



## **Declaração da Tomada de Posição**

# Terapia Ocupacional nos Cuidados em Fim de Vida

### **Declaração introdutória de objetivo**

O objetivo deste documento é descrever a posição da World Federation of Occupational Therapists (WFOT) relativamente ao papel do terapeuta ocupacional nos cuidados de fim de vida. Os terapeutas ocupacionais trabalham com pessoas com problemas de saúde, deficiências e doenças terminais, que têm direito ao bem-estar e à qualidade de vida à medida que se envolvem em ocupações significativas para si. A morte é natural e inevitavelmente, uma conclusão da vida, e os terapeutas ocupacionais têm um papel único na promoção do suporte à participação em atividades significativas para pessoas em fim de vida, bem como às suas famílias.

### **Declaração sobre a posição adotada**

O objetivo dos serviços de Terapia Ocupacional nos cuidados em fim de vida é otimizar a qualidade de vida e o bem-estar através do envolvimento ocupacional (Pizzi, 2010). As pessoas que se aproximam do fim de vida podem, com o passar do tempo, experienciar um declínio das funções e estruturas do corpo, mas não uma perda do direito de participação na vida. Até na última fase da vida, as pessoas podem desejar manter os seus papéis ocupacionais e participar em atividades da vida diária, por si valorizadas, da forma mais completa possível. Os terapeutas ocupacionais compreendem a relação interativa entre a pessoa, o ambiente e a ocupação que suporta o desempenho nas ocupações desejadas e promove a qualidade de vida das pessoas que estão a morrer, bem como dos seus familiares (Pickens, O'Reilly & Sharp, 2010). Independentemente da expectativa de vida, os terapeutas ocupacionais fornecem um serviço personalizado que promove a função, conforto, segurança, autonomia, dignidade e participação através do envolvimento em ocupações.

### **Declaração do significado deste tema para a Terapia Ocupacional**

A Terapia Ocupacional contribui de forma distinta para o cuidado daqueles que estão a morrer e dos seus ente-queridos, através da adaptação das atividades e do contexto, no sentido de eliminar barreiras e potenciar fatores facilitadores ao desempenho da atividade. Devido à natureza e expectativa do declínio das capacidades funcionais, as pessoas em fim de vida beneficiam de constante avaliação do desempenho ocupacional, de forma a determinar as estratégias mais adequadas para promover a participação em atividades da vida diária significativas (Pizzi, 2010). Os Terapeutas Ocupacionais analisam o declínio das funções físicas, emocionais e psicológicas, utilizando estratégias de adaptação, compensação, modificação, prevenção e educação para maximizar o desempenho que facilite o envolvimento em ocupações significativas em fim de vida. Os serviços de Terapia Ocupacional são contextualizados de acordo com o que é significativo para o cliente, família, cuidadores formais ou informais e contexto cultural.

### **Declaração do significado da posição para a comunidade e sociedade**

A necessidade de cuidados paliativos é crescente, devido ao aumento da esperança média de vida e de doenças silenciosas. Existe disparidade entre os cuidados de fim de vida prestados em todo o mundo, devido aos desafios relacionados com o apoio governamental bem como aos fundos limitados em alguns países (Glass et al., 2010). A influência social, cultural e religiosa também impacta a utilização de serviços de lar e de cuidados paliativos em todo o mundo, pelo que é necessário constante envolvimento político e educativo, promovendo os cuidados paliativos em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Os serviços de Terapia Ocupacional são pouco utilizados em lares e nos cuidados paliativos. No entanto, fez-se um grande progresso relativamente à prática clínica, iniciativas educativas e investigação global que validam os ganhos em saúde que os terapeutas ocupacionais providenciam aos clientes em fim de vida (Keesing & Rosenwax, 2011). Devido ao avanço na prática clínica, é urgente continuar a construir evidência e criar consciência do papel do terapeuta ocupacional nos cuidados em fim de vida. A profissão de terapeuta ocupacional revela potencial de crescimento, ao ampliar a sua influência às equipas de cuidados paliativos e às necessidades ocupacionais da sociedade.

### **Fundamentos substanciais para a posição**

É um engano pensar que os clientes em fase terminal não são indicados para serviços de Terapia Ocupacional (Benthal & Holmes, 2011). Com o crescimento da consciencialização e do dever, terapeutas ocupacionais em todo o mundo irão defender os clientes e a profissão, tornando a participação ocupacional um dos valores centrais das equipas de cuidados paliativos. A WFOT reconhece que a Terapia Ocupacional impacta diretamente as experiências e a qualidade de vida das pessoas em fim de vida e que é necessário promover os serviços de Terapia Ocupacional, nomeadamente o aconselhamento, nos cuidados em fim de vida.

### **Desafios e estratégias**

A WFOT, em conjunto com as suas organizações membro, continuará a desenvolver e promover o corpo de saberes único da Terapia Ocupacional, na prática, educação e investigação, de forma a que a Terapia Ocupacional seja incluída nos planos de intervenção com clientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida e cuidados de fim de vida. A abordagem fundamental da Terapia Ocupacional à prática centrada no cliente e na ocupação coloca a profissão na posição ideal para defender o papel do terapeuta ocupacional nos cuidados em fim de vida e nos cuidados paliativos.

### **Conclusão**

Os terapeutas ocupacionais reconhecem que o crescimento e desenvolvimento pessoal ocorrem até mesmo na última fase de vida e que a participação em ocupações pode ser transformadora, especialmente para aqueles que se aproximam do fim de vida. Como especialistas em ocupação, os terapeutas ocupacionais podem ter um impacto significativo nas equipas de cuidados paliativos, e aumentar o entendimento sobre como as pessoas que enfrentam declínio funcional e doenças terminais, desejam continuar a viver. O cenário atual é otimista relativamente à presença da Terapia Ocupacional nas equipas de cuidados paliativos, no entanto, requer constante suporte e aconselhamento para ir ao encontro das necessidades da sociedade.

### **Referências**

- Benthall, D. & Holmes, T. (2011). End-of-life care: Facilitating meaningful occupations. *OT Practice*, 16 (9), 7-10.
- Glass, A.P., Chen, L., Hwang, E., Ono, Y., & Nahapetyan, L. (2010). A cross-cultural Comparison of hospice development in Japan, South Korea, and Taiwan. *Journal of Cross-Cultural Gerontology*, 25, 1-19.
- Keesing, S. & Rosenwax, L. (2011). Is occupation missing from occupational therapy in palliative care? *Australian Occupational Therapy Journal*, 58, 329-336.

Pickens, N. D., O'Reilly, K. R., & Sharp, K. C. (2010). Holding on to normalcy and overshadowed needs: Family caregiving at the end of life. *Canadian Journal of Occupational Therapy, 77*, 234-240.

Pizzi, M. (2010). Promoting wellness in end-of-life care. In M. Scaffa, M. Reitz, & M.

Pizzi (Eds.), *Occupational therapy in the promotion of health and wellness* (pp. 493-511). Philadelphia: F. A. Davis.

#### Tradução:

Joana Sousa - Estudante de Licenciatura em Terapia Ocupacional

Elisabete Roldão - Delegada da APTO na WFOT, Portugal

Novembro, 2019